

O CENTENARIO DE TEODORO SAMPAIO, UM DOS MAIORES GEOGRAFOS BRASILEIROS

ESTE ano marca o centenário de um dos maiores geógrafos brasileiros, Teodoro Sampaio. Seu nome todo era Teodoro Fernandes Sampaio. Nasceu em Bom Jardim, Santo Amaro, Estado da Bahia, a 7 de janeiro de 1855.

Formou-se pela Escola Politécnica como engenheiro civil e iniciou-se na profissão sob a orientação de William Minor Roberts, incumbido pelo Conselheiro Cansação de Sininbu de chefiar em 1897, uma comissão de engenheiros para estudar os melhoramentos dos portos do Brasil e a navegação dos rios que desembocam no litoral do país.

Foi durante seus trabalhos nessa Comissão que Teodoro Sampaio encontrou oportunidade não só para alargar seus conhecimentos técnicos mas também para entrar em contacto com Orville Derby, grande conhecedor do vale amazônico, do litoral do Atlântico e da região meridional do Brasil. Interessava-se muito o geólogo norte-americano pelo vale, tão característico, do São Francisco, por onde a Comissão Hidráulica ia começar seus estudos de navegação interior.

Assim, dividiu-se Teodoro Sampaio entre os trabalhos da Comissão a que pertencia e as expedições de Orville Derby, que estava sempre disposto a acompanhar.

Derby teve sobre Teodoro Sampaio influência decisiva, segundo o próprio Teodoro Sampaio reconhece e proclama.

Em torno do São Francisco escreveu Teodoro Sampaio uma obra notável. Estudou com minúcia a geografia, a geologia e os problemas do povoamento das regiões banhadas pelas águas do grande rio, que representou o papel de "grande caminho da civilização brasileira". Esse importante trabalho de Sampaio foi, primeiro, publicado na Revista Santa Cruz, de São Paulo, e depois reimpresso no volume 167 da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Mais tarde, em 1938, o trabalho mais uma vez foi publicado, agora em forma de livro pela Editora Cruzeiro, da Bahia, com longo prefácio de Luis Viana Filho. Título da obra: "O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina".

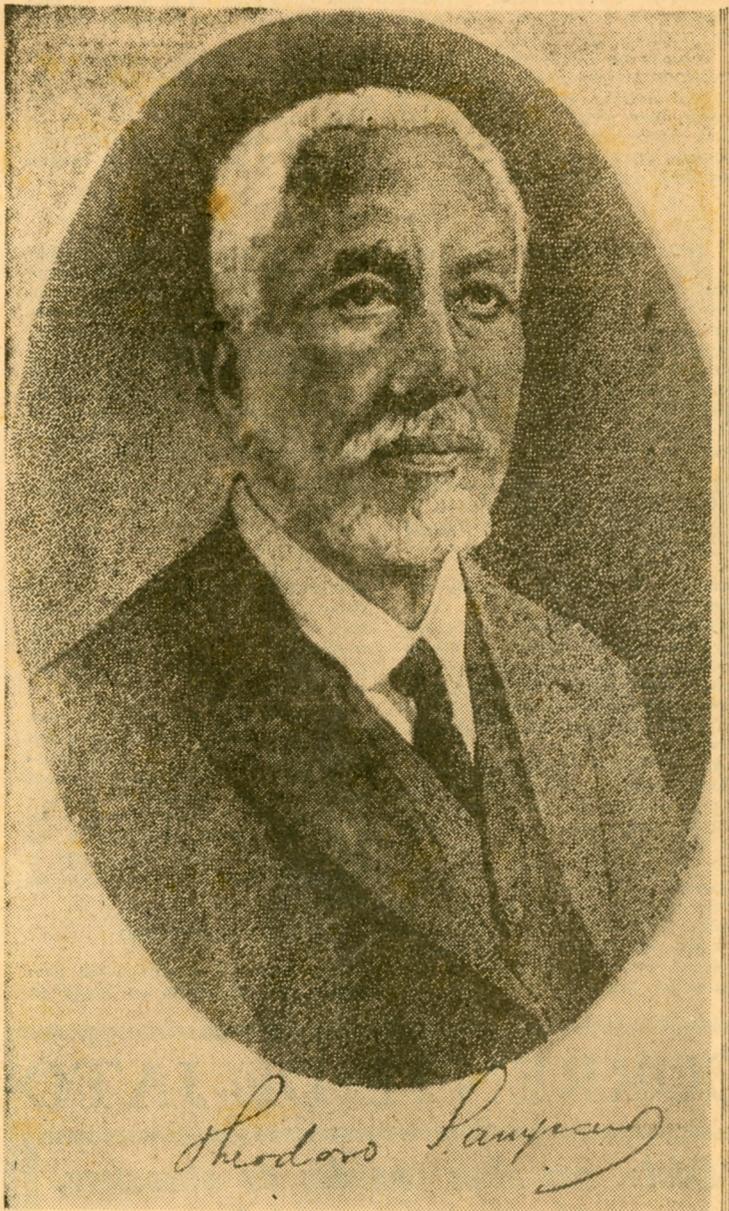
Esse livro revela em Teodoro Sampaio um espírito muito completo, de geógrafo, historiador, cartógrafo e geólogo. Mais do que isso, e especialmente tendo-se em vista que o autor era, então, ainda um principiante atesta uma rara formação científica, que em vez de ficar encerrado nos pequenos detalhes do especialista de uma só disciplina, procura utilizar os recursos de várias ciências para melhor conhecer a paisagem como um todo.

Teodoro Sampaio foi, ainda, linguista, segundo bem salientou Ramiz Galvão. Além de numerosas obras especializadas, escreveu mais de um capítulo sobre a geografia do Brasil para a obra "Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil", cujo primeiro volume apareceu em 1922.

Publicou, ainda, Teodoro Sampaio um atlas didático, editado pela editora Reis e Cia., da Bahia, em 1908. Esse atlas contém muitas notas elucidativas a respeito das características de cada Estado e sobre cada território apresenta um corte característico, o que constituía absoluta novidade em nosso meio, pois essa feição só tornou a aparecer mais de vinte anos depois, no atlas do padre Geraldo Pauwels. E' a "Revista Brasileira de Geografia" quem o afirma. Além, a parte artística desse trabalho foi pessoalmente realizada por Teodoro Sampaio, que já se revelara excelente desenhista em sua obra sobre o São Francisco.

Em São Paulo, a passagem de Teodoro Sampaio pela Comissão Geográfica e Geológica, dirigida por Orville Derby, e que, com o tempo, se transformou no atual Instituto Geográfico e Geológico, foi assinalada por trabalhos de alto valor, tendo ele deixado excelente escola.

Homem extremamente probo e trabalhador, teve Teodoro Sampaio, não obstante, de lutar contra muitas dificuldades materiais, deixando aos seus herdeiros de pobreza material, fartamente compensada pela sua dignidade e por seu valor científico. Muito se dedicou, empenhando nisso suas poucas economias, à libertação de pessoas de sua família ainda colhidas pela situação de discrimina-



Teodoro Sampaio

ção racial que sobre elas ainda pesava, em vista de sua condição de elementos de cor.

Teodoro Sampaio morreu no Rio de Janeiro, em 16 de outubro de 1937.